

TAXA DE DESEMPREGO DE SANTA CATARINA REGISTRA ESTABILIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2024

Pedro Henrique Batista Otero¹

Joana Lara Fernandes Feller²

Resumo: Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) referentes ao 1º trimestre de 2024 indicam que, em consonância com o bom desempenho da atividade econômica, o mercado de trabalho brasileiro deu continuidade ao processo de expansão. Foi registrada uma queda na taxa de desocupação condicionada pelo crescimento das ocupações, assim como pela redução da população desocupada. Já em Santa Catarina observou-se uma manutenção da taxa de desocupação na análise interanual, em decorrência do crescimento proporcional entre pessoas ocupadas e desocupadas, com conseqüente crescimento da força de trabalho e aumento da taxa de participação. O principal vetor de crescimento das ocupações no estado catarinense foi o setor de serviços, com destaque para os subsetores de serviços de tecnologia da informação e no transporte de carga. Os níveis históricos de ocupação atingidos no estado refletem uma expansão simultânea dos empregados formais e informais no setor privado.

Palavras-chave: Santa Catarina, mercado de trabalho, desemprego, ocupação.

UNEMPLOYMENT RATE REMAINS STABLE IN SANTA CATARINA IN THE 1ST QUARTER OF 2024

Abstract: Data from the Continuous National Household Sample Survey (Continuous PNAD) for the 1st quarter of 2024 indicate that, in line with the good performance of economic activity, the Brazilian labor market continued the recovery process. A drop in the unemployment rate was recorded, conditioned by the growth in occupations as well as the reduction in the unemployed population. In Santa Catarina, the unemployment rate was maintained in the interannual analysis, due to the proportional growth between employed and unemployed people, with consequent growth in the workforce and increase in the participation rate. The main vector of growth in occupations in the state was the services sector, with information technology services and cargo transportation playing a leading role. The historic employment levels reached in the state reflect a simultaneous expansion of formal and informal workers in the private sector.

Keywords: informality, Santa Catarina, labor quality, economic formalization.

INTRODUÇÃO

O IBGE divulgou recentemente os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua referentes ao 1º trimestre de 2024, os quais trazem atualizações importantes sobre a conjuntura do mercado de trabalho. A partir de tais

¹ Graduando em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. E-mail: phbo2000@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. E-mail: joanalaraferrandesfeller@gmail.com.

dados, o objetivo deste texto é analisar a evolução dos níveis de ocupação, de desemprego e de subutilização da força de trabalho em Santa Catarina, à luz do cenário nacional.

1. DESEMPREGO SEGUE EM QUEDA NO BRASIL

No Brasil, a taxa de desemprego chegou a 7,9% no primeiro trimestre de 2024, conforme ilustrado na Tabela 1. Esse resultado representa um aumento de 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior, movimento que está fortemente atrelado a fatores sazonais, já que na série livre desses efeitos houve uma redução de 0,3 p.p. na referida taxa. Já na comparação interanual (com o mesmo trimestre do ano anterior), foi registrada uma queda de 0,9 p.p. neste indicador, sendo esse o melhor resultado para um primeiro trimestre desde 2014.

Tabela 1 – Força de trabalho e seus indicadores (Brasil, 1º trim/24, mil pessoas)

	1º trim/23	1º trim/24	Saldo interanual	Var. interanual	Var. trimestre*
Força de trabalho (FT)	107.257	108.826	1.569	1,5%	-0,9%
- Ocupados	97.825	100.203	2.378	2,4%	0,0%
- Desocupados	9.432	8.623	-809	-8,6%	-3,9%
Taxa de participação na FT	61,6%	61,9%	-	-	-
Nível da ocupação	56,1%	57,0%	-	-	-
Taxa de desocupação	8,8%	7,9%	-	-	-

* Variação contra o trimestre imediatamente anterior, na série dessazonalizada.

Fonte: IBGE (2024); Elaboração: Necat/UFSC.

A queda do desemprego esteve associada tanto à geração de novas vagas de trabalho, absorvendo as pessoas que estavam procurando emprego, quanto à redução da população desocupada. Nesse cenário, a população ocupada chegou a 100,2 milhões de pessoas, valor que representa um crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, nota-se que mais de 800 mil pessoas deixaram a condição de desocupação, indicando uma contração de 8,6% na referida população. Esses efeitos, quando combinados, condicionaram um crescimento de 1,5% na força de trabalho, que passou a contar com 1,6 milhão de pessoas a mais comparativamente ao 1ºT/2023.

Na medida em que a força de trabalho cresceu num ritmo superior à população em idade ativa, teve-se como resultado uma ampliação de 0,3 p.p. na taxa de participação na força de trabalho, atingindo a marca de 61,9%. Embora o nível de participação no

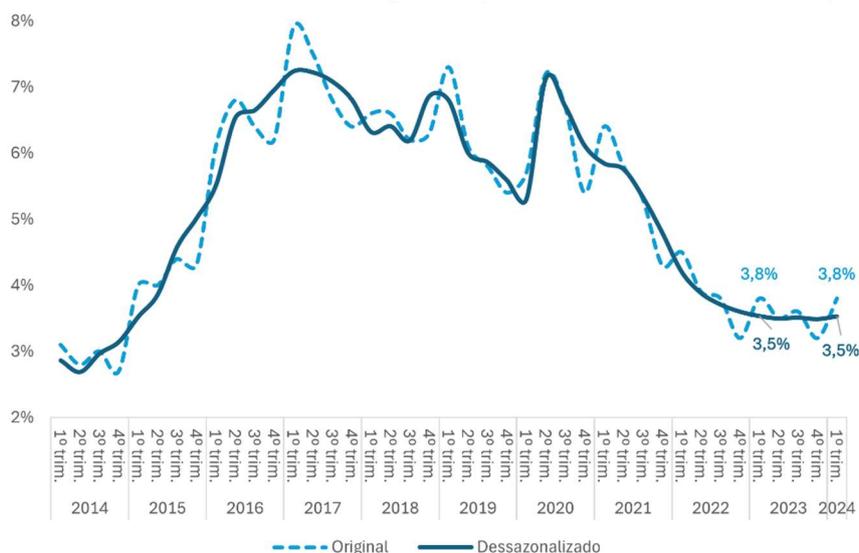
mercado de trabalho tenha subido quando comparado com o mesmo período de 2023 (61,6%), tal resultado ainda permanece aquém do patamar observado no período pré-pandemia.

Ainda que na comparação interanual tenha sido registrada uma redução de 202 mil pessoas na força de trabalho potencial, tal indicador tem apresentado trajetória ascendente nos últimos três trimestres. Já a população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas chegou a 5,2 milhões de pessoas, patamar 2,8% superior ao observado no mesmo período de 2023. A despeito do crescimento da subocupação, a taxa de subutilização da força de trabalho (junção das medidas de desocupação, força de trabalho potencial e subocupação) recuou para 17,9%, uma redução de 1 p.p. em relação ao mesmo período de 2023. Tal resultado se deve, sobretudo, à retração da população desocupada.

2. DESEMPREGO MANTÉM-SE ESTÁVEL EM SANTA CATARINA

A taxa de desemprego catarinense ficou em 3,8% no 1º trimestre de 2024, valor idêntico ao observado no mesmo período em 2023. Na série livre de efeitos sazonais, nota-se que, após a trajetória descendente iniciada no contexto de retomada do mercado de trabalho no período pós pandemia, a taxa de desocupação estacionou em 3,5% durante os últimos quatro trimestres. A evolução histórica da dinâmica do desemprego é ilustrada pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (Santa Catarina, 2014-2024)



Fonte: IBGE (2024); Elaboração: Necat/UFSC.

Em Santa Catarina, também foi registrada uma expansão da população ocupada no 1º trimestre, conforme ilustra a Tabela 2. Ao longo de 2023, mais de 156 mil pessoas assumiram a condição de ocupadas no estado catarinense. Nesse sentido, embora a população desocupada tenha crescido em 3,9%, a manutenção da taxa de desemprego no estado esteve associada a um crescimento proporcional entre ocupados e desocupados (4% e 3,9%, respectivamente). Já em comparação com o trimestre imediatamente anterior, nota-se um crescimento da população desocupada num ritmo superior à população ocupada (3,5% contra 0,4%).

Tabela 2 – Força de trabalho e seus indicadores (Santa Catarina, 1º trim/24, mil pessoas)

	1º trim/23	1º trim/24	Saldo interanual	Var. interanual	Var. trimestre*
Força de trabalho (FT)	4.042	4.205	163	4,0%	0,5%
- Ocupados	3.888	4.044	156	4,0%	0,4%
- Desocupados	155	161	6	3,9%	3,5%
Taxa de participação na FT	66,8%	68,1%	-	-	-
Nível da ocupação	64,3%	65,5%	-	-	-

* Variação contra o trimestre imediatamente anterior, na série dessazonalizada.

Fonte: IBGE (2024); Elaboração: Necat/UFSC.

De tal modo, foi registrado um crescimento da força de trabalho da ordem de 4%, o que representa um incremento de 163 mil pessoas. Com isso, obteve-se um aumento de 1,3 p.p. na taxa de participação na força de trabalho, que chegou à marca de 68,1%. Em outras palavras, houve uma ampliação do ritmo de absorção da população em idade ativa pela força de trabalho, de modo que a entrada dessas pessoas no mercado de trabalho foi capitaneada pelo crescimento da ocupação, indicando uma melhora tanto na taxa de participação quanto no nível da ocupação, que saltou de 64,3% para 65,5% em um ano.

De acordo com os dados contidos na Tabela 3, os efeitos positivos do crescimento na força de trabalho foram acompanhados pelo crescimento da subocupação e da força de trabalho potencial (aumento de 9 mil e 16 mil pessoas, respectivamente). No caso particular do desalento (quando o motivo da não procura por trabalho é a falta de perspectiva em encontrar) o aumento foi de 7 mil pessoas.

Tabela 3 – Medidas de subutilização da força de trabalho (Santa Catarina, 1º trim/24, mil pessoas)

	1º trim/23	1º trim/24	Saldo interanual	Var. interanual
Desocupados	155	161	6	3,9%
Subocupados	54	63	9	16,7%
Força de trabalho potencial	54	70	16	29,6%
- Desalentados	13	20	7	53,8%
- Não-desalentados	41	50	9	22,0%
Taxa de subutilização da FT	6,4%	6,9%	-	-

Fonte: IBGE (2024); Elaboração: Necat/UFSC.

Com isso, houve um crescimento da taxa de subutilização da força de trabalho no estado, chegando à marca de 6,9%. Em que pese essa expansão, destaca-se que a taxa de subutilização encontra-se, desde 2022, num patamar relativamente baixo comparado ao restante da série histórica iniciada em 2012. Não obstante, Santa Catarina ainda conta com 161 mil desempregados, 63 mil subocupados e 70 mil pessoas na força de trabalho potencial, sendo 20 mil delas desalentadas.

2.1. O SETOR DE SERVIÇOS SUSTENTOU O CRESCIMENTO DAS OCUPAÇÕES NO ESTADO

De acordo com os dados da Tabela 4, o principal vetor de crescimento das ocupações no período foi o setor de serviços³, cujo saldo de 162 mil novas pessoas ocupadas reflete uma expansão de 9,8% no setor. A maior parte dessas ocupações foi gerada nas atividades de serviços técnico-profissionais, cujas 62 mil novas ocupações referem-se, em grande medida, ao segmento de tecnologia da informação. Em termos relativos, a maior expansão foi registrada nos serviços públicos (18,7%), sobretudo nas atividades relacionadas à saúde e nas contratações da administração pública no âmbito municipal. Nota-se que o crescimento das atividades de transportes (15,9%) tem sido beneficiado pelo bom momento das exportações catarinenses no primeiro trimestre de 2024.

³ As classificações de atividade econômica utilizadas são de elaboração própria, a partir das subclasses CNAE Domiciliar dos microdados da PNADC. Para mais detalhes, ver [Anexo Estatístico do Necat/UFSC](#).

No setor de comércio, foi registrado um saldo de 25 mil novas ocupações, com crescimento de 3,6%. O desempenho desse setor está relacionado ao bom momento do consumo das famílias, beneficiado pelo aumento da massa salarial em função do crescimento da ocupação assim como pelo crescimento dos rendimentos reais. Nesse sentido, as ocupações geradas no comércio foram registradas majoritariamente no segmento automotivo, principalmente nas atividades de manutenção e reparação de veículos automotores.

Tabela 4 – População ocupada por setor de atividade econômica (Santa Catarina, mil pessoas)

	1º trim/23	1º trim/24	Saldo	Varição
AGROPECUÁRIA	316	261	-55	-17,4%
INDÚSTRIA	932	956	24	2,6%
Indústrias de bens intermediários	355	379	24	6,6%
Indústrias de bens de consumo não-duráveis	320	282	-38	-11,9%
Artesanato e atividades domiciliares	96	111	14	15,0%
Indústrias de bens de capital	78	92	14	18,3%
Indústrias de bens de consumo duráveis	59	68	9	14,6%
Serv. Industriais de utilidade pública	23	25	2	6,6%
CONSTRUÇÃO	281	281	0	0,0%
COMÉRCIO	706	731	25	3,6%
SERVIÇOS	1.652	1.814	162	9,8%
Serviços técnico-profissionais	674	736	62	9,2%
Serviços administrativos e complementares	346	354	8	2,3%
Transportes	223	259	36	15,9%
Serviços públicos	198	235	37	18,7%
Serviços prestados às famílias	211	231	19	9,1%
TOTAL	3.888	4.044	156	4,0%

Fonte: PNADC/T (2024); Elaboração: Necat/UFSC

Nota: Classificação própria, de acordo Anexo Estatístico descrito na Nota 3.

Na indústria, foi registrado um crescimento de 2,6% na população ocupada, que representa um acréscimo de 24 mil novas ocupações no setor. Em termos subsetoriais, o desempenho desse setor foi protagonizado pela produção de bens intermediários, sobretudo na fabricação de produtos de material plástico e na produção de insumos para a indústria têxtil. A indústria de bens de capital apresentou a maior taxa de crescimento (18,3%), seguida pelo artesanato e atividades domiciliares (15%), cujo desempenho foi sustentado pelas ocupações geradas nas atividades de confecção e, em menor escala, na fabricação de móveis. O único subsetor a apresentar contração no saldo de ocupações foi a indústria de bens de consumo não-duráveis, em função dos desligamentos concentrados na agroindústria.

A construção foi o único grande setor a ter estagnação no período. Quanto ao desempenho subsetorial, foi verificado que as ocupações geradas na construção de edifícios e nas obras de infraestrutura foram compensadas pelos desligamentos nos serviços especializados para construção, de tal modo que o setor manteve-se na mesma situação que se encontrava no 1º Trimestre/2023.

Por fim, registrou-se uma considerável retração no setor agropecuário, que perdeu 55 mil ocupações no período. A maior parte dessas perdas se referem às atividades de criação de bovinos e cultivo de fumo.

2.2. CRESCIMENTO SIMULTÂNEO DE EMPREGOS FORMAIS E INFORMAIS

Os níveis históricos de ocupação atingidos no estado refletem uma expansão simultânea do mercado de trabalho formal e informal, conforme podemos observar a partir da Tabela 2.

Tabela 2 – População ocupada por posição na ocupação e categoria do emprego (Santa Catarina, mil pessoas)

	1º trim/23	1º trim/24	Saldo	Varição
Empregados formais - Setor privado	1.987	2.071	84	4,2%
Empregados informais - Setor privado	365	411	46	12,6%
Estatutários ou militares	248	247	-1	-0,4%
Empregados no setor público	106	112	6	5,7%
Conta própria	948	983	35	3,7%
Empregadores	189	182	-7	-3,7%
Trabalhadores familiares auxiliares	44	38	-6	-13,6%
TOTAL	3.888	4.044	156	4,0%

Fonte: PNADC/T (2024); Elaboração: Necat/UFSC

Puxado pelo setor de serviços, o emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado cresceu 4,2% nos últimos quatro trimestres, sendo parte expressiva dessas ocupações referentes à atividade de transporte de carga. O crescimento do emprego informal foi ainda mais intenso, à taxa de 12,6%. Neste caso, as maiores contribuições vieram do comércio (principalmente em supermercados e hipermercados), da construção civil, dos serviços de tecnologia da informação e de alimentação. Em termos absolutos, o número de empregados com carteira aumentou 84 mil entre o 1º trimestre de 2023 e de 2024, enquanto o saldo dos sem carteira foi de 46 mil no mesmo período.

Diferentemente do que se verificou em outros momentos de aquecimento do mercado de trabalho catarinense, a expansão da ocupação não tem sido acompanhada pela

diminuição do trabalho por conta própria. O número de catarinenses trabalhando nessa condição cresceu 3,7% ao longo do último ano, sendo as atividades de confecção de artigos do vestuário, da construção civil, das atividades imobiliárias, dos serviços pessoais e do transporte o foco desse crescimento. Destaca-se que a ampliação do trabalho por conta própria foi protagonizada por trabalhadores sem registro no CNPJ, cujo crescimento de 9,7% foi verificado concomitantemente a uma contração de 6,1% entre trabalhadores que não possuíam tal registro.

No caso dos trabalhadores familiares auxiliares, nota-se que houve uma retração de 13,6% no período analisado. Esse movimento está quase que integralmente vinculado à perda das ocupações na pecuária.

3. CONCLUSÃO

A queda do desemprego no Brasil esteve associada, tanto à geração de novas vagas de trabalho, absorvendo as pessoas que estavam procurando emprego, quanto à redução da população desocupada. Em consequência, houve um crescimento de 1,5% na força de trabalho, que passou a contar com 1,6 milhão de pessoas a mais comparativamente ao 1º Trimestre/2023. Esse resultado proporcionou uma ampliação na taxa de participação na força de trabalho, atingindo a marca de 61,9%, que, embora seja superior à taxa registrada no mesmo período de 2023 (61,6%), ainda permanece aquém do patamar pré-pandemia (63,4%).

Já em Santa Catarina, a manutenção da taxa de desemprego em 3,8% esteve associada a um crescimento tanto da população ocupada quanto de desocupados. Desse modo, houve um acréscimo de 163 mil pessoas à força de trabalho, que representa um crescimento de 4% nesse indicador. Tal movimento gerou uma elevação da taxa de participação na força de trabalho, cuja marca atingida de 68,1% representa o terceiro maior valor da série histórica, iniciada em 2012.

O principal vetor de crescimento das ocupações no estado foi o setor de serviços, cujo saldo de 162 mil novas pessoas ocupadas reflete uma expansão de 9,8%. Nesse sentido, houve protagonismo das contratações nos serviços de tecnologia da informação e no transporte de carga. Os níveis históricos de ocupação atingidos no estado refletem uma expansão simultânea dos empregados formais e informais no setor privado. Ainda que, em termos absolutos, a maior parte das contratações tenha sido de empregados

formais, em termos relativos o crescimento do emprego informal se deu num ritmo mais acelerado. O crescimento da população empregada não foi acompanhado por uma redução nos trabalhadores por conta própria. Pelo contrário, houve um crescimento desse tipo de ocupação, sustentado pelo avanço de trabalhadores sem registro no CNPJ, ao passo que registrou-se uma queda entre trabalhadores sem esse registro. Desse modo, verifica-se que o crescimento das ocupações no estado está vinculado a um processo de aprofundamento do trabalho informal.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral**. 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em: 11 jun. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais Trimestrais**. 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cnt/tabelas>. Acesso em: 11 jun. 2024.